

## CONSCIÊNCIA CORPORAL E MUNDO SENSÍVEL: ELOS PRELIMINARES DO PROCESSO COMUNICACIONAL DE ALUNOS SURDOCEGOS

Flávia Mara Teixeira Miranda<sup>1</sup>; Thaís Ferreira Bigate<sup>2</sup>; Carlos Antônio de Carvalho Pinto<sup>3</sup>; Marta Maria Donola Victorio<sup>4</sup>; Neuza Rejane Wille Lima<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Email: [historia.flaviamiranda@gmail.com](mailto:historia.flaviamiranda@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, RJ

Email: [thaisbigate@ibc.gov.br](mailto:thaisbigate@ibc.gov.br)

<sup>3</sup>Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, RJ Email: [carlosac.pinto@gmail.com](mailto:carlosac.pinto@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, RJ

Email: [martavictorio@hotmail.com](mailto:martavictorio@hotmail.com)

<sup>5</sup>Orientadora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. Email: [rejane\\_lima@id.uff.br](mailto:rejane_lima@id.uff.br)

### Resumo

O estudo propõe criar um site acessível com estratégias pedagógicas através da catalogação de atividade que auxiliem a consciência corporal de crianças surdocegas, visando o desenvolvimento dos processos de comunicação, o auxílio na construção de um mapa mental, pela pessoa com surdocegueira que modele conceitos espaciais, implementando uma imagem corporal, a qual forme a consciência sobre as partes do corpo, a consciência do outro e do meio em que vive. É por meio dessa consciência dos movimentos que se pode começar a explorar todas as formas de se mover no espaço e, conseqüentemente, começar a compreender o mundo e, assim, desenvolver o processo de comunicação estruturado. A pesquisa toma como fundamentos teóricos a *fenomenologia da percepção*, de Merleau-Ponty, e as fases da abordagem coativa de Van Dijk. O objetivo foi realizar o levantamento bibliográfico e observação das aulas ministradas para crianças surdocegas, visando a criação de um site inclusivo sobre surdocegueira. Os resultados preliminares apontam que a temática mais abordada nas produções científicas encontradas nos bancos de dados SCIELO, Google Acadêmico e Periódicos da CAPES foi comunicação seguida de inclusão. Entretanto, não foram encontrados trabalhos que abordavam a correlação entre consciência corporal e o desenvolvimento do processo comunicacional de crianças surdocegas, mostrando que há necessidade de investigações na área. Foram encontrados 36 trabalhos entre artigos, monografias, dissertações e teses, sete blogs e nenhum site relacionados à temática entre o período de 2012 a 2017.

**Palavras-chave:** surdocegueira, consciência corporal, comunicação.

## Introdução

A surdocegueira é uma deficiência única, refere-se à condição do déficit simultâneo da audição e da visão. O comprometimento concomitante dos dois sentidos responsáveis pela recepção de informações a distância gera problemas específicos de comunicação, locomoção e aprendizado, demandando, portanto, um atendimento diferenciado do prestado, seja ao deficiente visual ou ao deficiente auditivo (CORMEDI, 2011). A principal característica da surdocegueira é a heterogeneidade. As pessoas com tal deficiência podem ser totalmente surdas e cegas, enquanto que outras têm resíduos auditivos e/ou visuais. A surdocegueira é classificada em dois grupos: congênita, que é quando a pessoa nasce com a deficiência; e adquirida, quando a pessoa nasce ouvinte, vidente, somente surda ou somente cega, adquirindo a deficiência posteriormente por diferentes fatores. Em ambos os casos, há o desafio de comunicação e o efeito do isolamento devido à perda combinada da visão e audição.

Com isso, a comunicação se configura como um dos principais entraves para o desenvolvimento do indivíduo com surdocegueira, principalmente o congênito, pois a ausência auditiva e visual, simultaneamente, desde o nascimento, traz como consequência o acesso restrito às informações (AMARAL *apud* MASINI, 2002; MAIA, 2011). Assim, o mundo passa a ser aquilo que a pessoa com surdocegueira pode tocar com as mãos, sentir com o corpo. Por isso, Van Dijk (1968) assevera que a comunicação é uma barreira a ser vencida na surdocegueira, mas é necessário, sobretudo despertar na criança o interesse pelo ambiente e por outras pessoas, este é um desafio que deve ser assumido por todos envolvidos no processo. (CADER-NASCIMENTO e COSTA, 2010). Nesse sentido, é mister que se oportunize a essa população, desde a mais tenra idade, a possibilidade de comunicação para que ela possa se conectar com o mundo que a rodeia. Para tanto, um processo de aprendizagem especializado deve ser estruturado para que haja sua inserção nos ambientes social, cultural e escolar.

Percebe-se, então, que a comunicação tende a se tornar objeto de interesse por parte de profissionais, pesquisadores e das pessoas com surdocegueira. São inúmeros os recursos de comunicação que podem ser utilizados, tais como: gestos, pistas de contexto naturais, objetos de referência, alfabeto manual, escrita na palma da mão, Sistema Braille, Braille digital, alfabeto datilológico, língua de sinais tátil, língua de sinais em campo reduzido, Tadoma etc. Entretanto, para que o indivíduo com surdocegueira desenvolva uma comunicação eficiente, observa-se que se faz necessário, anteriormente, o incremento de sua percepção corporal. A pessoa deve, antes de mais nada, identificar e compreender as partes de seu corpo, suas respectivas funções e limites, já que o uso do corpo humano é peça determinante para o aprimoramento ou simplesmente o estabelecimento de seu próprio arcabouço linguístico-comunicacional.

Como aponta Bueno (2010) “no processo de desenvolvimento da criança, a organização de si mesma é elemento fundamental e prévio à organização do mundo que a rodeia, contribuindo para fazer com que esta tenha um sentido para ela”. Desse modo, para que a criança com surdocegueira, congênita ou adquirida, tenha esta organização, precisa buscar alternativas por meio dos sentidos e dos movimentos, mediante manipulações e explorações tátil, gustativa e olfativa. Somente assim formará as primeiras relações sociais e forjará uma imagem mental e sensorial de tudo que não enxerga e não escuta. Nessa perspectiva, o corpo torna-se fonte de sentidos, ou seja, de significação da relação do sujeito com mundo.

Constata-se, portanto, que é essencial a construção de um mapa mental por parte dessa criança. É por este mapa que conceitos espaciais serão modelados, desenvolvendo uma imagem corporal, que forme a consciência sobre as partes do corpo e suas possibilidades, a percepção do meio e da presença do outro.

Merleau Ponty (2011) comenta que o corpo é a textura comum de todos os objetos. Em relação ao mundo percebido, é o instrumento geral de compreensão. Com efeito, é por meio da noção dos seus movimentos que a pessoa com surdocegueira pode começar a explorar todas as formas de se mover no espaço e, conseqüentemente, começar a compreender o mundo com a independência que for sendo galgada e, dessa forma, construir suas possibilidades de comunicação. Aqui, revela-se, então, um importante leque exploratório, que se propõe a abordar o uso do corpo como meio fundamental e primário para o progresso comunicativo da criança com surdocegueira. Destarte, considerando que a consciência corporal é fator *sine qua non* para o desenvolvimento do indivíduo com surdocegueira, os seguintes questionamentos podem ser levantados: é possível implementar o processo de comunicação sem que ele tenha sua própria consciência corporal? Em que medida, o processo de comunicação está de fato atrelado a tal consciência corporal?

Entende-se, neste trabalho, que a consciência corporal é elemento primário. Sem esta consciência, a pessoa com surdocegueira poderá apresentar muitas dificuldades na estruturação eficiente de sua comunicação. Diante disso, sugestiona-se a criação de propostas de práticas didático-pedagógicas para que os professores da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental possam aplicar aos seus alunos com surdocegueira, de forma que o desenvolvimento da consciência corporal favoreça o processo de aquisição de uma comunicação estruturada e consistente por parte da criança, contribuindo com o processo de inclusão social.

De fato, o debate sobre inclusão tem sido uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade. Tendo plena noção de que a inclusão não é só a inserção dos alunos com deficiência na escola, mas sim o acesso de todos ao desenvolvimento social e humano sem barreiras, a comunicação surge, portanto, como peça fundamental para a plenitude de tal inclusão nas mais variadas esferas da vida humana. Todavia, ao tomar a consciência corporal como fato anterior e fundamental para o desenvolvimento da comunicação de pessoas com surdocegueira, o presente trabalho se justifica por criar estratégias de ensino que explorem tal consciência corporal e, assim, buscar caminhos práticos com vistas ao favorecimento da inclusão deste indivíduo nos universos escolar e social.

### **Metodologia**

A pesquisa está pautada no viés qualitativo, utilizando os pressupostos da pesquisa-ação. Segundo Michel Thiollent (2003), a pesquisa-ação deve ser utilizada quando a pesquisa é de relevância coletiva e no qual os participantes e os pesquisadores estão envolvidos com a resolução de uma questão comum. Desse modo, o presente estudo se configura com o pressuposto escolhido, uma vez que solicita ações e intervenções que se destinam a abertura e disponibilidade para construção de caminhos junto com os professores envolvidos, buscando dialogar com as particularidades das realidades existentes no campo de atuação.

Em relação à coleta de dados, o estudo se valeu, primeiramente, de uma pesquisa sobre os alunos com surdocegueira matriculados em instituições de ensino na cidade do Rio de Janeiro. Feito isso, alguns professores que atendem essas crianças com surdocegueira foram convidados a participar do trabalho.

## Resultado e Discussão

A partir de um levantamento bibliográfico nos bancos de dados SCIELO, Google Acadêmico e Periódicos da CAPES, com o descritor “surdocegueira” e “surdocego”, foram encontrados 36 trabalhos entre artigos, monografias, dissertações e teses relacionados à temática nos últimos cinco anos (2012-2017).

Dentre os trabalhos encontrados, a comunicação foi a temática mais abordada, seguida da inclusão, mas nenhum deles tem como foco principal a correlação entre consciência corporal e o desenvolvimento do processo comunicacional de crianças surdocegas congênitas ou que adquiriu a surdocegueira na tenra idade. Também foi realizada sondagem em sites e blogs a respeito do tema. A busca foi feita através do *Google* utilizando como descritor surdocegueira.

Foram encontrados sete blogs e nenhum site. Ao analisar os blogs, verificou-se que todos apresentam a conceituação de surdocegueira, as formas de comunicação utilizadas pelos surdocegos e as características das pessoas surdocegas. Não constam, em nenhum deles propostas pedagógicas que visem o desenvolvimento da comunicação a partir da consciência corporal. Diante disso, pretende-se criar um site acessível com propostas de práticas pedagógicas para que os professores possam aplicar com seus alunos surdocegos congênitos ou que adquiriram a deficiência na tenra idade, de forma que estas crianças desenvolvam a consciência corporal necessária para o início do desenvolvimento de uma comunicação estruturada e consistente por parte da criança, contribuindo com o processo de inclusão social.

Esse site faz parte do Projeto “Criação de Sites Inclusivos” SIGPROJ Protocolo 301146.1599.51214.22032018 e será o produto da dissertação de Flávia Mara Teixeira Miranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense, RJ.

## Conclusão

O presente trabalho está em andamento. Entretanto, através das entrevistas foi possível perceber que os professores contatados, mesmo atuando com alunos com surdocegueira, desconhecem a complexidade da deficiência, principalmente no que tange ao desenvolvimento da comunicação.

Será realizado, junto com esse corpo docente, um mapeamento das necessidades e prioridades desses alunos. Em seguida, serão delineadas as possíveis estratégias pedagógicas para programar a comunicação estruturada a partir da consciência corporal, as quais tomarão, como fundamentos teóricos, além dos conceitos da *fenomenologia da percepção* de Merleau-Ponty, as fases da abordagem coativa de Van Dijk (1968), que “(...) defende que a compreensão da criança surdocega ou com múltipla deficiência tem por base a ação motora e a manipulação de objetos” (CADER-NASCIMENTO e COSTA, 2010).

A surdocegueira, por ser, ainda, uma deficiência pouco estudada, há uma escassez de trabalhos voltados para a temática. A correlação entre consciência corporal e o desenvolvimento do processo comunicacional de crianças com surdocegueira é de sua importância, por isso disponibilizar um site inclusivo (com áudio descrição, Libras e formato que facilitem o acesso para aqueles com deficiência física congênita ou adquirida) com propostas pedagógicas com esse objetivo auxiliará professores que atendem alunos com surdocegueira, sejam estes com deficiências ou não.

### Referências

- BUENO, Salvador Toro. Motricidade e deficiência visual. *In*: MARTÍN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (coordenação). **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. São Paulo: Santos, 2010. pp.143-154.
- CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah; COSTA, Maria da Piedade Resende. Abdel et al. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- CORMEDI, Maria Aparecida. **Alicerces de significados e sentidos: a aquisição de linguagem na surdocegueira congênita**. Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MAIA, Shirley Rodrigues. **Descobrimo crianças com surdocegueira e a deficiência múltipla sensorial, no brincar**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, 2011.
- MASINI, Elcie F. Zalzano. **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido...** Niterói: Intertexto; São Paulo: Vetor, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Educação e alteridade: deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.
- THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.